

Ações de Formação c/despacho > Imprimir (id #91620)

### Ficha da Acção

**Designação** Educação Intercultural: o desafio da escola de e para todos!

**Região de Educação** **Área de Formação** A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

#### Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

**Nº de Créditos** 2

#### Calendarização

Entre 1 e 6 (meses)

**Cód. Área** C9I **Descrição** Outro (Práticas de Educação Intercultural no 1.º ciclo do Ensino Básico),

**Cód. Dest.** 02 **Descrição** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

**Dest. 50%** **Descrição**

**Nº de formandos por cada realização da acção**

Mínimo 10 Máximo 25

**Reg. de acreditação (ant.)**

### Formadores

#### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 98310372 **Nome** Patrícia Ribeiro Moutinho **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-34546/14

**Componentes do programa** Teórica e prática **Nº de horas** 25

#### Formadores sem certificado de registo

### Anexo B

#### A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

##### Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A sala de aula é um dos espaços privilegiados para a socialização, um espaço de pluralidade cultural, onde diferentes identidades culturais ou subculturais se misturam e interpenetram, gerando muitas vezes relações de tensão e de conflito, que colidem com a crescente consciencialização dos direitos humanos.

Confrontados com uma população escolar cada vez mais multifacetada, cabe aos professores, na sua tarefa de educar para uma cidadania democrática, que estejam atentos às relações entre culturas e pessoas, obrigando-os a repensar estratégias, a alterar metodologias, em última análise, a modificar os seus próprios quadros conceptuais, tornando-os os grandes agentes da mudança. Mudança que garanta a inclusão de todos os alunos pela prática de uma Educação Intercultural.

Neste sentido, será pertinente:

- formar professores interculturais, como os principais dinamizadores de uma Educação Intercultural, em turmas heterogéneas;
- conceber intervenções educativas, sustentadas por uma comunicação intercultural, num trabalho cooperativo;
- impulsionar a gestão intercultural do Curriculum no 1º Ciclo do Ensino Básico, promotora da igualdade de oportunidades e de uma cidadania ativa.

Pertencendo o Centro de Formação Dr. Rui Grácio à ASPnet-Unesco, a rede de Escolas Associadas da Unesco, esta oficina de formação integra-se no domínio prioritário do DIÁLOGO INTERCULTURAL e na DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A APROXIMAÇÃO DE CULTURAS 2013-2022.

##### Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

Com a frequência desta oficina de formação, os professores terão oportunidade de:

- Aprofundar conhecimentos relativos a metodologias e estratégias para a Educação Intercultural na sala no 1.º Ciclo do Ensino Básico.;
- Refletir sobre a prática docente do Professor como elemento essencial para a promoção de uma Educação

Intercultural;

- Reflectir sobre a transversalidade da interculturalidade a todas as áreas curriculares e atividades de enriquecimento curricular;
- Adquirir competências para planificação, aplicação e avaliação de atividades/ ações interculturais;
- Produzir, aplicar, avaliar e partilhar recursos pedagógicos promotores da aprendizagem cooperativa conducente a uma Educação Intercultural;
- Promover o envolvimento da comunidade educativa nas diferentes ações/ atividades / sequências didáticas, criando equipas interculturais.

#### **Conteúdos da acção**

Componente presencial:

A – Exploração conceptual:

- Conceitos de educação: cultural, multiculturalidade e interculturalidade;
- Ideologias educacionais: assimilacionista, integracionista, pluralista e interculturalista;
- Áreas de intervenção: gestão do currículo, gestão organizacional e gestão relacional;
- Professor Intercultural: conhecimentos, atitudes e competências;
- Reflexão sobre as diferenças entre a gestão da diversidade e a gestão intercultural: organização espacial e relacional na sala de aula; trabalho cooperativo, comunicação intercultural, suportes didáctico-pedagógicos diferenciados, resolução de conflito pela negociação;
- Principais obstáculos à implementação de uma Educação Intercultural;
- Envolvimento e formas de participação da comunidade educativa numa Educação Intercultural.

B – Exploração metodológica:

- Gestão Intercultural do Currículo do 1ºCiclo: planificar, implementar e avaliar uma intervenção educativa sustentável;
- Estratégias de ensino-aprendizagem cooperativa;
- Estratégias de comunicação intercultural.
- Estratégias de resolução de conflito pela negociação.

C – Planificação e avaliação:

- . Planificação de atividades/ ações/ sequências didáticas e materiais pedagógicos para uma gestão intercultural do Currículo no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- . Análise, reflexão e avaliação do trabalho implementado na prática pedagógica;
- . Apresentação do trabalho ao grupo turma na última sessão presencial.

Componente autónoma não presencial:

- Planificação de atividades/ ações/ sequências didáticas promotoras de dinâmicas interculturais;
- Concepção, adaptação e construção de materiais pedagógicos;
- Experimentação dos materiais produzidos nas aulas;
- Avaliação do impacto da atividades/ ações/ sequência didáctica e materiais produzidos;
- Apresentação de um powerpoint final descritivo-reflexivo na sessão presencial final da oficina.

#### **Metodologias de realização da acção**

A oficina terá a duração de 25 horas presenciais e desenvolver-se-á de acordo com três etapas fundamentais:

1. Uma componente presencial conjunta, onde serão abordados os conteúdos teórico-práticos da oficina e a orientação para elaborar uma sequência didáctica.

Será feita uma avaliação contínua ao longo das sessões, com regulação interactiva dos projectos em curso na aula/oficina. Os produtos pedagógicos da oficina resultarão do trabalho individual ou conjunto levado a cabo pelos formandos, assentando na inovação pedagógica, com o acompanhamento dos formadores. (21 horas presenciais)

2. Uma componente de trabalho autónomo dos formandos, onde os professores se integram num processo de formação-acção, individualmente ou em grupo, com vista à concepção, implementação e avaliação de MATERIAIS PEDAGÓGICOS ou implementação de projectos.

- Concepção e implementação de uma sequência didáctica;
- Aplicação dos materiais construídos nas aulas com os alunos;
- Reflexão crítica e interactiva sobre os trabalhos realizados durante a oficina, nas sessões presenciais e autónomas;
- Preparação dos Materiais para apresentar ao grupo-turma na última sessão da oficina. (25 horas autónomas)

3. A oficina terminará com a apresentação, na última sessão presencial conjunta, dos materiais pedagógicos e um relatório de projecto / reflexão crítica sobre a sua aplicação e importância na motivação e no desenvolvimento dos alunos.

(4 horas presenciais).

#### **Regime de avaliação dos formandos**

Os participantes procedem à apresentação de um relatório/ reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido e sua importância na motivação e no desenvolvimento dos alunos.

Auto-avaliação e hetero-avaliação final:

- Ponderações: 25% para assiduidade e participação nas sessões (mínimo de 2/3 de assiduidade em 25 horas presenciais) e 75% para os estudos desenvolvidos e apresentação final.

- Para a avaliação final individual de cada professor será usada uma escala quantitativa de 1 a 10 valores: Excelente - de 9 a 10 valores; Muito Bom - de 8 a 8,9 valores; Bom - de 6,5 a 7,9 valores; Regular – de 5 a 6,4 valores; Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

- A classificação final e as unidades de crédito para a progressão na carreira docente constarão no certificado final a emitir pelo Centro de Formação.

**Forma de avaliação da acção**

- Preenchimento, pelos formandos, de uma ficha on-line de avaliação da oficina de formação;
- Tratamento estatístico da opinião dos formandos pelo Centro de Formação;
- Relatório de avaliação da formadora.

**Bibliografia fundamental**

BIZARRO, R. (2006) – Como abordar... a escola e a diversidade cultural: multiculturalismo, interculturalismo e educação. Porto: Areal Editores.  
BYRAM, M. (1997) – Teaching and assessing intercultural communicative competence. Clevedon: Multilingual Matters.  
BYRAM, M. e RISAGER, K. (1999)- Language Teachers, politics and cultures. Clevedon: Multilingual Matters.  
CARDOSO, C. (1996). Educação Multicultural – Percursos para Práticas Reflexivas. Lisboa: Texto Editora.  
CARDOSO, C. (1998). Gestão Intercultural do Currículo do 1º Ciclo. Lisboa: Secretaria Coordenadora dos Programas de Educação Multicultural.  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (2000)- Educação Intercultural: Potencializar a Diversidade- Entrelaçar Culturas. Lisboa: ME/DEB.  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (2001)- Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais. Lisboa: ME/DEB.  
JONHSON, D.W.; JONHSON, R.T. e HOLUBEC, E. J. (1999)- El aprendizaje cooperativo en el aula. Argentina: Paidós.  
PUJÓLAS, M. P. (2001) – Atención a la diversidad y aprendizaje cooperativo en educacion obligatoria. Archona (Málaga): Ediciones Aljibe.

**Consultor de Formação**

B.I. 7898451 Nome

**Especialistade Formação**

B.I. Nome

**Processo**

**Data de recepção** 22-05-2015 **Nº processo** 89040 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-83267/15

**Data do despacho** 15-06-2015 **Nº ofício** 4698 **Data de validade** 15-06-2018

**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado